

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

ANÁLISE PARCIAL DO CUSTO DOS CURATIVOS REALIZADOS DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Luciana Alexandre Pinto da Silva (PIBIC/CNPq); 2 Vivian Schutz (Orientador)

1- Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: custo; gerenciamento de enfermagem; enfermagem.

INTRODUÇÃO

A partir de minhas atividades acadêmicas e leituras sobre a temática análise econômica em saúde, venho percebendo quão pouco o enfermeiro tem se preparado técnica e cientificamente para atuar no gerenciamento dos recursos e custos hospitalares e a despeito disso, é o profissional que lida diretamente com procedimentos realizados aos clientes internados, e que gerencia os recursos materiais que serão destinados à prática do cuidado. Durante meus estágios em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que muito despertou meu interesse foi observar que existe uma diversidade de procedimentos que são realizados pelos profissionais de enfermagem aos clientes internados e que estes recursos disponibilizados para o cuidado estão diretamente vinculados à enfermagem, no que se refere ao gerenciamento e controle e, que representam uma parcela significativa dos custos referentes a materiais hospitalares. Bruni e Fama (2004) definem custo como aquele que representa os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços. Ainda segundo os mesmos autores os custos podem ser classificados como diretos e indiretos ou de transformação. Custos diretos, o que foi tratado no presente trabalho, são aqueles diretamente incluídos no cálculo do produto/serviços, como os custos com salários dos profissionais, com materiais como seringas, medicamentos e curativos. Segundo Francisco e Castilho (2002) o gerenciamento de custos na enfermagem é um processo administrativo que visa à tomada de decisão dos enfermeiros em relação a uma eficiente racionalização na alocação de recursos disponíveis e limitados, com o objetivo de alcançar resultados coerentes às necessidades de saúde da clientela e às necessidades/finalidades institucionais, além de evitar desperdícios que oneram o sistema de saúde. Devido à vivência que tive, pude notar que a realização de curativos era uma prática diária do setor e que os profissionais de enfermagem participam da sua maioria. Essa realidade confirma a necessidade dos profissionais de enfermagem, responsáveis pela prática dos curativos, aprimorarem seus conhecimentos sobre o assunto, na intenção de melhorar a assistência prestada, saberem decidir qual o melhor tratamento destinado àquele paciente específico, visando diminuir o tempo de internação destes e reduzir os custos hospitalares. Este trabalho torna-se relevante, pois discute a questão de valores econômicos dentro da área da enfermagem, especificamente os custos com curativos realizados dentro de uma UTI, a partir do momento em que essa categoria de profissionais trabalha diretamente com os recursos que são disponibilizados para o cuidado. Importante também para que a enfermagem, especialmente o enfermeiro, responsável pela promoção do cuidado dentro dos setores, perceba a importância de sua participação no controle dos insumos destinados ao procedimento, gerenciando assim sua utilização com o intuito de evitar desperdícios.

OBJETIVO

Diante da realidade apresentada, os objetivos mais realizados dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva e valorar seu custo.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo optou-se pelo tipo de estudo exploratório e avaliativo sobre análise parcial de custos em saúde. Por se tratar de um foram identificar os curativos tema pouco discutido e pesquisado dentro da área da enfermagem, que é a economia, e numa época em que se discutem gastos com a saúde, necessitamos de um tipo de estudo que nos ajude a avaliar custos relativos e de que forma a enfermagem pode contribuir para uma empresa mais saudável economicamente. Este estudo respeita a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro CAAE 12597913.2.0000.5285. O cenário da pesquisa foi a Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário da rede pública de ensino, localizado no Município do Rio de Janeiro, que possui 10 leitos de internação. A técnica utilizada foi à observação direta, da realização dos curativos pelo profissional de enfermagem e a análise documental dos prontuários dos pacientes internados e do mapa de curativos do setor. O período de coleta de dados totalizou uma semana. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos, com o primeiro instrumento realizamos o registro da quantidade de cada curativo no setor durante o período de coleta e fizemos uma previsão aproximada da quantidade mensal dos curativos realizados. No segundo instrumento registramos a quantidade média de cada insumo utilizado para cada tipo de curativo, e com base na tabela de preços de materiais hospitalares, utilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), valoramos cada curativo fazendo uma previsão diária, semanal, mensal, trimestral e semestral de seu custo à instituição. O terceiro instrumento foi utilizado para registrar qual profissional realizava o procedimento e o tempo médio de sua execução. E com esses dados associados e com a obtenção do valor da mão de obra de cada classe profissional, fornecido pelo Ministério da Saúde, pode-se calcular então através de uma regra de três simples o valor de cada minuto trabalhado para poder então calcular o custo médio total de mão de obra para realização de curativos. O Cálculo para valorar o custo dos insumos foi realizado da

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

seguinte forma: foi feita a média aritmética da quantidade de cada insumo escolhido para realização de cada tipo de curativo naquele dia. Em seguida baseando-se na tabela de preços de materiais hospitalares, já citada acima, foi encontrado o preço de cada item separadamente, somando então o custo de todos os insumos chegando ao valor total médio diário para cada tipo de curativo, e também o custo da mão de obra para a sua realização. Desta forma, conseguimos fazer uma previsão durante a semana, mês, trimestre e semestre.

RESULTADOS

O período de coleta de dados totalizou uma semana onde observamos 31 procedimentos de curativo durante a coleta de dados na Unidade de Terapia Intensiva sendo: os curativos de punção venosa profunda foram os mais realizados com o quantitativo de 10 curativos semanais (34%); realização dos curativos em drenos teve o total de 4 procedimentos semanais (13%), úlcera por pressão sacral- grau III no total de 4 procedimentos (13%), úlcera por pressão calcâneo - grau II também no total de 4 procedimentos semanais (13%) No curativo em Úlcera por pressão sacral- grau II observamos a realização de 3 procedimentos durante a coleta de dados (10%); os curativos cirúrgicos tiveram o total de 3 procedimentos (10%); e os curativos em úlcera por pressão calcâneo - grau I foram realizados 2 vezes na semana (7%). Baseando-se na o valor médio total semanal para cada tipo de curativo englobando os insumos utilizados na sua realização e mão de obra do profissional que realizou o procedimento, no caso os técnicos de enfermagem, fizemos uma projeção mensal para os gastos. Com as úlceras sacras obteve-se um custo médio mensal de R\$ 266,60 e de R\$ 1.599,60 semestralmente; com as úlceras por pressão em região de calcâneo o custo médio total mensal foi de R\$ 143,72 e semestral R\$ 862,32, logo, apenas para o tratamento de úlceras por pressão foi necessária uma verba média mensal de R\$ 1.128,92. O custo médio total mensal com os curativos em punção venosa profunda foi de R\$ 45,40 e semestralmente de R\$ 272,40; Os curativos cirúrgicos demonstram mensalmente o valor médio total de R\$ 125,96 e semestralmente R\$ 755,56 e os curativos em drenos custaram mensalmente R\$ 49,52 e semestralmente R\$ 297,12. Talvez este valor pudesse ser reduzido com a otimização de alguns procedimentos e condutas, sejam elas nos cuidados de enfermagem como a mudança frequente de decúbito, principal prevenção de úlceras por pressão, a avaliação frequente do estadiamento da ferida para que a cobertura mais adequada fosse utilizada e o tempo de cicatrização diminuído o que afeta diretamente nos custos, ou então a mudança na utilização do Cloreto de Sódio 0,9% em frascos de 250 ml que custam R\$ 1,23 e são descartados mesmo quando não foram completamente utilizados, pelo Cloreto de Sódio 0,9% em ampolas de 10 ml que custam R\$0,10. Como citado na introdução, a realização de curativos é uma tarefa que preferencialmente deveria ser feita por enfermeiros, pois esses tem a capacidade de analisar o estagio da ferida e tomar a decisão da melhor terapêutica a se utilizar. Baseando-se no Art. 11º da Lei nº 7.498/86 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências, que diz que são privativos ao enfermeiro cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida, fizemos uma projeção simulando a realização de todos os curativos observados pelos enfermeiros do setor. Para as úlceras sacrais, o custo semanal seria de R\$ 69,55 e R\$ 278,2 mensal; as úlceras em região de calcâneo apresentariam um custo médio total semanal de R\$ 38,72 e R\$ 154,88 mensal; as punções venosas profundas um custo médio semanal de R\$ 11,94 e R\$ 47,76 mensal; Os curativos cirúrgicos de R\$ 33,71 semanal e mensal de R\$ 134,84; e por fim os curativos de dreno teriam um custo total médio semanal de R\$ 18,78 e mensal de R\$ 74,92. Desta forma, baseada nos dados apresentados, a instituição gasta mensalmente com 10 pacientes, apenas para realização de curativos uma média de R\$ 662,52, levando em consideração os insumos e a mão de obra do técnico de enfermagem para realizar os procedimentos. Fazendo uma previsão para o quantitativo de 100 pacientes em apenas um mês haveria um gasto de R\$ 66.252,00 ao mês e R\$ 397.512,00 em um semestre.

CONCLUSÃO

Na avaliação dos resultados observamos que, em relação ao procedimento realizado pelo profissional, era esperado que houvesse a avaliação da ferida e de seu estadiamento, seguido da escolha de uma conduta adequada para cada caso específico, o que resultaria em uma cicatrização mais rápida e consequentemente menos dispendiosa. Porém, a maioria das feridas encontradas foi tratada com a mesma conduta, o que muitas vezes não é a adequada para tal caso, podendo até atrasar sua cicatrização se a cobertura adequada não for utilizada. Isso se dá pelo fato do enfermeiro muitas vezes não poder realizar muitas das ações de sua competência confiando-as, assim, aos técnicos de enfermagem que não detêm o conhecimento técnico-científico como a de um enfermeiro para avaliação da ferida e escolha da cobertura adequada, e optam por um cuidado padrão. Os resultados obtidos com a pesquisa demonstraram a importância do gerenciamento das ações de enfermagem, não só junto ao paciente planejando seu cuidado, mas também gerenciando os custos. Vimos que uma atividade rotineira na Unidade de Terapia Intensiva que é a realização de curativos pode trazer gastos excedentes à instituição quando não são planejados e administrados. Padilha (1990) expõe em seu trabalho que “as atividades da enfermagem na redução dos custos são desenvolvidas através da supervisão e do controle do uso de materiais de consumo e permanente”. Diante disso, pode-se afirmar que, quando se identifica ou se determina o custo de cada procedimento ou serviço prestado ao cliente, é possível garantir um preço mais justo para o mesmo, e também mais competitivo para a Instituição, preço este, alcançado muitas vezes, através da reflexão e revisão de fluxos dos processos técnicos e administrativos.

REFERÊNCIAS

- : BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 3ª.ed. São Paulo: editora Atlas;2004.
- FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca; CASTILHO, Valéria. A enfermagem e o gerenciamento de custos. Rev Esc Enferm USP; 36(3): 240-244, set. 2002.
- JORGE, Sílvia Angélica, DANTAS, Sonia Regina Pérez Evangelista. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo:Atheneu, 2003.
- GEOVANINE, Telma; JUNIOR, Alfeu Gomes de Oliveira; PALERMO, Tereza Cristina da Silva. Manual de Curativos. 1ª ed. Editora Corpus. 2007.
- LOBIONDO-WOOD, Geri; HARBER, Judith. Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização. 4a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan AS, 2001, 330 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002. 282p.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática. 4ª Ed. Porto Alegre: Artme, 2005.

MARTINS, Domingos. Custos e orçamentos hospitalares. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, R A N; Queiroz, T A; Araújo, M F M; Araújo T M; Caetano J A. Condutas de Enfermeiros no Tratamento de Feridas numa Unidade de Terapia Intensiva. Rev. RENE; 10(3): 83-89, jul.-set. 2009.